Editorial

Pouco, muito pouco mesmo, tem sido pesquisado sobre o povo da terra entre os biblistas latino-americanos. O que tem acontecido, são referências secundárias e ocasionais no corpo de uma pesquisa paralela. Este silêncio em torno do povo da terra é, até certo ponto, estranho, pois aqui se tem praticado a interpretação bíblica a partir do método sociológico. Sensível a esta carência, o Conselho de Redação de Estudos Bíblicos programou e preparou esta edição, totalmente dedicada ao estudo do "povo da terra".

Nosso projeto era mais ambicioso do que se apresenta aqui. Entretanto, procuramos destacar alguns pontos essenciais a fim de que os(as) leitores(as) pudessem ter uma visão global do tema. Naturalmente, alguns temas ficaram ausentes de nosso projeto. São os acidentes da caminhada. Nosso intuito foi fazer com que estes estudos fossem provocativos e motivadores de novas reflexões e pesquisas. A intenção foi colocar mais um tema bíblico na agenda dos estudos bíblicos das comunidades.

Inicialmente, apresentamos uma história da pesquisa sobre o povo da terra no Antigo Testamento. A intenção desse histórico é ajudar os(as) leitores(as) a se orientarem, em termos do que tem sido feito, pelos biblistas, nos países do Primeiro Mundo e na América Latina. Ao mesmo tempo, esta catalogação de trabalhos publicados pretende ser uma fonte de orientação para futuras pesquisas. Evidentemente que os estudos aqui apresentados carregam as marcas metodológicas européias. É bom explicar que o fato de buscarmos construir nossos próprios caminhos não significa que devamos nos negar a andar pelas auto-estradas asfaltadas, traçadas segundo interesses econômicos e políticos. O povo latino-americano é como aquele índio da Amazônia que tem suas trilhas próprias para alcançar os seus objetivos na floresta, com mais segurança.

Aos nossos(as) leitores(as) queremos destacar ainda o seguinte: Os estudos, aqui publicados, apresentam o povo da terra em quatro dimensões: no período

pré-exílico (artigos de Flávio Schmitt, Marcos Paulo Bailão e Noli Bernardo Hahn); no período exílico (o artigo de Ágabo Borges de Sousa) e pós-exílico (Pedro Lima Vasconcellos e Roberto Natal Baptista) e, finalmente, no primeiro século da era cristã (Archibald M. Woodruff e Paulo Augusto de Souza Nogueira). Como destaca o artigo de Ágabo Borges de Sousa, nem o povo de Israel, nem o povo da terra são uma unidade homogênea. Por isso este tratamento diferenciado.

Tércio Machado Siqueira